

Ribeirão do Tempo

Sinopse de novela de

Marcilio Moraes

1) APANHADO GERAL

Story Line

Na histórica cidadezinha de Ribeirão do Tempo, jovem desempregado tenta a carreira de detetive particular e se mete a investigar a série de crimes que ocorrem na região. Apaixona-se pela sofisticada e inescrupulosa executiva de uma multinacional que se instalou no lugar e se vê às voltas com uma conspiração política que ameaça a democracia do país. A sucessão de acontecimentos transforma a vida dos pacatos e folclóricos habitantes e põe em risco a própria existência da cidade.

Uma cidade especial

Ribeirão do Tempo é uma daquelas poucas cidades do mundo que faz jus ao adjetivo “mítica”. Possui um centro histórico único que preserva as características da arquitetura brasileira desde os tempos coloniais. Às construções seculares soma-se um entorno de magnífica natureza, onde se destaca o filosófico ribeirão que lhe empresta o nome, na verdade um caudaloso fluxo de água, atualmente muito usado para esportes radicais, canyoning, rafting, etc.

Mas a principal riqueza do povoado são seus habitantes. Personagens dignos de um Boccaccio, de um Cervantes, de um Jorge Amado, de um Garcia Marques transitam pelas ruas e becos do lugar, em sua insuspeita grandiosidade humana. Como o agora auto-proclamado detetive particular Joca, jovem dos seus 30 anos, e sua simpática mãe, Dona Sandra, com quem vive. Seu Querêncio, um alegre e desmiolado pau d'água e sua filha Filomena, sempre desesperada com as confusões que o pai apronta e que prejudicam seus sonhos, amorosos ou de ascensão social. O professor Flores, vetusta figura, herói da luta contra a ditadura, glória intelectual da cidade. O senador Érico, poderoso político que tem sua base em Ribeirão. Mário, um alucinado ex-policia, afastado da corporação por truculência e corrupção, amigo de infância do nosso herói Joca. Tito, um jovem intrépido, ocupado em montar na cidade um ambicioso projeto de esportes radicais. Madame Eleonora, misteriosa milionária, que há algum tempo vem investindo na localidade, e a charmosa Josefa, sua funcionária de confiança, por quem o simplório do Joca irá se apaixonar. E muitos outros, de quem se falará oportunamente.

Um momento extraordinário

A pacata Ribeirão do Tempo vive os dias mais agitados da sua longa história. Vultosos investimentos têm sido feitos na cidade, capitaneados pelo mega-empreendimento que a multinacional presidida por Madame Eleonora faz na cidade. De repente, o preço dos imóveis e dos terrenos disparou. Pessoas de todo o Brasil, e mesmo do mundo, entre engenheiros, técnicos, funcionários, peões, etc, invadiram a cidade, pondo em xeque os arraigados hábitos das gentes.

As novidades não param por aí. Também os esportes radicais entraram no cotidiano do lugarejo, trazendo turistas e malucos para todos os gostos esportivos, da canoagem ao pára-quedismo, com a revitalização de um antigo aeroporto clandestino que havia por ali.

Não bastasse isso, uma série de crimes requintados e bárbaros vem causando terror nas últimas semanas, sem que ninguém consiga prender os criminosos nem explicar o porquê daquilo. A movimentação policial e política é enorme.

Algumas histórias emocionantes

Além de se nutrir de abrasivos e conflituosos romances, do patrimônio histórico da cidade e das idiossincrasias folclóricas dos seus moradores, a novela se desenvolverá sobre três eixos dramáticos principais: 1) uma conspiração política subterrânea, que de início se mostra apenas nos misteriosos crimes que abalam a população e que depois se revelará um audacioso e alucinado plano de destruir a democracia brasileira, no qual estão envolvidos políticos e pessoas influentes ; 2) o gigantesco empreendimento imobiliário que uma conhecida multinacional realiza na cidade com repercussões em todos os aspectos da vida social. Além das razões econômicas óbvias da escolha de Ribeirão do Tempo para tal empresa , há ainda um motivo secreto que só a maior acionista do negócio conhece e que, quando revelado, terá conseqüências inesperadas; 3) a transformação da cidade num centro de turismo internacional e de prática de esportes radicais, o que gera conflitos com alguns fazendeiros e empresários dedicados a ramos predatórios da atividade econômica.

Núcleos:

1 – Núcleo político, que vai girar em torno do Dr. Flores e de Nicolau. E mais: Joca, Mário, Sereno, Sandra

- 2 – Núcleo popular, que gira em torno de Joca, Filomena e Querêncio
- 3 – Núcleo do empreendimento imobiliário, em torno de Eleonora Durrel e Arminda
- 4 – Núcleo dos esportes radicais, em torno de Tito

2) ESBOÇO DA HISTÓRIA

O centro histórico de Ribeirão do Tempo vive mais um dos seus agitados dias. Quem passou os últimos anos sem visitar a cidade, hoje só a reconheceria pelo casario dos tempos da colônia, milagrosamente preservado, porque a vida social não tem mais quase nada daquela modorrenta tranqüilidade que caracterizou o lugarejo por séculos. É o contraste de carros de último tipo buzinando impacientes por causa de alguma anacrônica carroça puxada a burro que ainda insiste em perambular por ali; são pessoas apressadas cruzando a pitoresca pracinha, visitantes fotografando, entrando e saindo de lojas que vendem do artesanato local aos produtos de grife encontrados em qualquer lugar do mundo.

No meio da balbúrdia, um grupo de turistas caminha vagorosamente ouvindo as confusas e por vezes engraçadas explicações do guia local, que se apresentou como João Carlos mas que prefere ser chamado por Joca. Ele explica o porquê do local onde estão se chamar Praça do Enforcado. Conta-se que séculos atrás, quando o Brasil não passava de uma longínqua colônia de Portugal, esteve na então vila um truculento cobrador de impostos. Tantas aprontou o camarada que o pacífico povo do lugar o enforcou naquela praça. A ousadia, como era de esperar, teve conseqüências trágicas. A coroa mandou um destacamento militar que cometeu as maiores barbaridades contra a população. Mas esta não entregou o que os repressores mais queriam, ou seja, a tonelada de ouro que se dizia ter sido escondida na região. Os soldados voltaram de mãos vazias e ninguém jamais soube o que foi feito do precioso metal. Desde então se criou o mito de que há um fabuloso tesouro enterrado em Ribeirão do Tempo.

“Tomem cuidado ao andar por aí, adverte o improvisado guia, ta cheio de buracos em volta da cidade. Há 250 anos que o povo cavuca, procurando o tesouro.”

“Como é que ninguém conta esse episódio na história do Brasil”, pergunta um turista desconfiado. “Porque o governo escondeu”, responde o guia. Só contam como eles enforcaram um cara do povo, o Tiradentes, mas não deixam ninguém saber que o povo também enforcou um bacana.” Os turistas acham graça e o grupo segue em frente. Joca diz que agora vai mostrar onde mora o famoso Doutor Flores, herói da luta contra a ditadura e das causas sociais, glória viva de Ribeirão do Tempo.

Longe dali, na estrada que leva à cidade, uma vistosa limusine se desloca, causando espanto no povo simples. Dentro do veículo, conduzido por um motorista fardado, duas mulheres de elegância marcante: Madame Durrel, maior acionista de um poderoso grupo imobiliário internacional, e a Doutora Arminda, diretora da empresa no Brasil. Arminda dá explicações à outra sobre a cidade, sobre o rio em cuja corrente um bote esportivo desce vertiginosamente e a localização do empreendimento que a empresa da velha senhora está realizando. Madame Durrel apenas ouve, respondendo com raros monossílabos, olhando absorta para a paisagem que as cerca. Num determinado momento, Madame diz que gostaria de passar no centro histórico, antes de irem para casa. “Quer conhecer a Praça do Enforcado”, pergunta Arminda. Durrel faz que sim.

A entrada da limusine na praça causa sensação. Muitos ali jamais viram nada parecido. Querêncio, o folclórico pau d’água da cidade, pergunta aos companheiros de cana que diabo é aquilo. Quinzão, seu amigo do peito, diz que deve ser um disco voador. O vistoso carro estaciona e dele saltam as duas mulheres. E agora quem fica petrificado com o que vê, não a limusine, mas a bela Arminda, é o simpático guia que está por ali com seu grupo. A visão de Arminda, altiva, elegante, descuidadamente sensual, é como um raio atravessando os miolos de Joca. Desde que ela chegou à cidade, três meses atrás, basta que ele a veja, mesmo de relance, para que isto aconteça.

Madame Durrel dá alguns passos ao redor do chafariz, observando tudo com vivo interesse. Arminda informa sobre os prédios mais significativos. “Ali é a prefeitura. Dizem que antigamente foi a cadeia. E naquele sobrado morou o tal de Vaz, o enforcado que deu nome à praça”. Para surpresa de Arminda, a velha senhora a corrige com muita precisão. “Não, minha filha, O coletor Vaz morou naquela outra casa.. E foi enforcado diante da igreja, lá no fundo. Naquele sobrado em frente, havia antigamente um hotel..” E Durrel continuava falando de todos os prédios,

com uma familiaridade surpreendente. Arminda pergunta como ela sabe de tudo aquilo, se nunca esteve ali. Durrel diz que vai lhe contar um segredo, que não pode ser revelado nem sob tortura. “Eu nasci nesta cidade, 75 anos atrás. Mas ninguém pode saber disso, entendeu? Não até que eu encontre o que deixei aqui... passados mais de 50 anos que fui embora.”

A conversa é interrompida pela aproximação de Querêncio e Quinzão curiosos com a limusine e suas ocupantes. Querêncio faz perguntas e comentários impertinentes, causando constrangimento. Vendo aquilo, Joca não se contém e vai em defesa das duas. Dá a bronca em Querêncio, que reage, gerando um bate-boca. Arminda se afasta com Durrel. Mas Joca ainda consegue chegar perto delas para se desculpar, pela cidade. Arminda agradece secamente e entra no carro, deixando no ar um perfume que inebria o romântico Joca. “Que mulher”, ele balbucia, maravilhado, indiferente aos improperios que Querêncio e Quinzão lhe dirigem, acusando-o de assustar as madames.

O bote que Arminda e Durrel viram descendo o rio encachoeirado chega ao remanso onde termina a aventura. Tito e Newton, os instrutores, dizem aos clientes que ali podem mergulhar, se quiserem, pois é seguro. Da margem, dois homens, Virgílio e Sílvio, acenam, dizendo que têm novidades. Tito é informado de que finalmente saiu a autorização da ANAC (? Pesquisa) para o funcionamento do aeroporto que pretende usar para a prática do pára-quedismo. Tito comemora, emocionado. Combinam de ir hoje mesmo ao Rio de Janeiro buscar o avião para iniciar as atividades imediatamente.

A mesma notícia é recebida com desgosto na fazenda do Senador Érico. Quem a traz é seu filho e suplente, Nicolau. O velho senador diz que aquele é um dia sombrio para eles. Na câmara municipal, seu adversário vai ser homenageado e ele terá de estar presente, sorrindo e dizendo palavras amáveis. E aqui do lado, nosso vizinho consegue mais uma vitória no processo de apropriação de uma propriedade que é nossa. Nicolau diz que esse tal de Tito ainda vai ter o que merece. Érico se pergunta amargurado quanto vale ainda um senador. Não consegue mais ter influência sobre nada. A Justiça dando ganho de causa a um grileiro; a anac concedendo autorização para funcionamento de um aeroporto notoriamente ilegal.

Na câmara municipal, Flores, acompanhado da mulher, Dona Dirce, recebe uma homenagem. Discursa o prefeito, Ari Neto, vulgo Ari Jumento, exaltando a excelsa figura. O plenário cheio. Na mesa, autoridades locais, entre elas o senador Érico, sorridente. Flores ouve o discurso verborágico e estapafúrdio do prefeito e depois as breves palavras do senador. Por fim

toma a palavra. Na platéia, as pessoas ilustres da municipalidade e também suas figura folclóricas. Querêncio, Quinzão, Valdo, Dona Sandra, Lincon, Ellen, Lílian, o debochado Juca Filé, o maluquinho Sereno, etc. Flores faz um discurso emocionado e enigmático, afirmando que os ideais dos anos sessenta não se perderam, porque o espírito revolucionário ainda vive e está prestes a irromper novamente, como um furacão purificador. A bela retórica rende calorosos aplausos. Todos se sentem reconfortados, não porque entenderam o que foi dito, mas pela constatação de que o velho Flores continua tão idealista como sempre foi. O senador Érico sorri com ironia: “Continua o mesmo babaca de sempre”, sussurra para um correligionário ao seu lado. Mas o tom do discurso de Flores subitamente se azeda. Ele começa a atacar a podridão política de Brasília, afirma que os mesmos corruptos de sempre continuam no poder, sugando as energias da nação, e termina anunciando um novo tempo, em que os justos finalmente cobrarão o que é devido à história. O pessoal continua sem entender muito bem o que ele quer dizer, exceto, talvez, o senador, que acha que aquelas palavras ameaçadoras são para ele. Mas nem por isso a velha raposa deixa de participar do coquetel servido logo após a cerimônia, fazendo um brinde de cachaça com Flores.

Quando, no início da noite daquele mesmo dia, corre a assombrosa notícia de que Dona Dirce, mulher de Flores, tinha sido barbaramente assassinada dentro de casa, muita gente especula que o inflamado discurso do marido estava na raiz do crime. Como, por que, pra quê, ninguém sabe dizer. Mas que outro motivo poderia existir para uma barbaridade daquelas? Talvez uma vingança, dizia um. Aquela mulher era uma santa, retrucava outro, quem ia querer fazer mal a ela? Queriam atingir o professor (todo mundo chama Flores assim), aventura-se outro. Vai ver foi um ladrão qualquer. A velha reagiu, o cara acabou com ela, arrisca-se um terceiro. O caso é que está todo mundo perplexo.

Joca sabe do ocorrido pela mãe, que entra em casa esbaforida, atropelando as palavras. “Você não sabe o que aconteceu. Estriparam a mulher do professor”. Joca desperta do cochilo e pula do sofá, onde dormitava diante da televisão, movido mais pelo tom de tragédia da voz da mãe do que do conteúdo do que foi dito, que custa a entender.

Não que Joca não fique consternado com a notícia. Foi aluno do professor no ginásio e nutre pelo coroa grande apreço. Fica chocado. Mas para ser fiel à verdade ele reconhecerá - muito tempo depois, quando a porta do inferno que naquele dia se abre finalmente tiver sido fechada, - que a primeira coisa que lhe veio à mente foi a oportunidade profissional. Se houve um crime, alguém teria de investigá-lo até botar o assassino na

cadeia. E esta era a sua profissão. Havia feito um curso de detetive por correspondência e se gabava de já ter resolvido um caso.

Obriga a mãe a contar detalhadamente tudo o que ouviu na rua e sabe que Dona Dirce tinha saído da solenidade mais cedo, porque estava cansada. Três horas depois, quando o professor chegou em casa na companhia de amigos, deparou-se com a terrível cena. Dona Dirce estendida no chão, em meio a uma poça de sangue, morta a facadas.

Sandra não consegue parar de tremer, horrorizada com os fatos que conta. Mas quando Joca lhe diz que vai procurar o professor para oferecer seus serviços, não contém um sorriso de sarcasmo. Joca se enfurece, dizendo que está apto a resolver qualquer crime. Mostra o diploma pendurado na parede. Sandra debocha, afirmando que um assassinato não é a mesma coisa que pegar uma mulher que corneava o marido, feito do qual ele se gaba como seu primeiro caso. “A senhora não me dá valor, mas o professor vai confiar em mim”, diz Joca, encerrando o papo, enquanto pega o casaco e sai, batendo a porta.

Na praça, não se fala de outra coisa. Joca se junta aos diversos grupos, em busca de mais informações. Por fim, chega diante da casa do professor, onde alguns guardas impedem os curiosos de entrar, Joca entre eles. E o detetive percebe que não vai ser nada fácil chegar perto do homem para oferecer seus serviços. No entanto, surpreendentemente, no dia seguinte, quando ele, quase por descargo de consciência, pede que o anunciem como ex-aluno querendo falar com o professor, é admitido na casa e encontra o mestre na sala, cercado de políticos e do delegado, Dr Ajuricaba. Flores faz um sinal para que Joca se aproxime e pede delicadamente aos demais para sair, porque precisa conversar com seu aluno. Joca fica maravilhado com a deferência. Mas assim que são deixados a sós, Flores diz que não se lembra dele e que o usou para se livrar daquelas pessoas. Joca tenta reavivar a memória do velho, lembrando fatos do colégio, inclusive seu companheiro inseparável, Mário. A menção aos dois moleques sempre juntos, aprontando, ecoou na cabeça de Flores. “Agora me recordo de vocês dois. Eram muito burros...” Joca passa por cima do insulto e afinal revela o porquê de estar ali. Hoje em dia trabalha no ramo da investigação particular e quer oferecer seus serviços. Flores o fita por longo tempo, sem dizer nada, deixando o detetive nervoso. Mas finalmente o figurão pede que ele explique melhor o significado de “particular” no seu ofício. Quer dizer sem relação com a polícia? Joca se enrola, com medo de desagradar, mas por fim diz que não tem nenhuma relação com os homens, que só presta contas ao cliente. Aquilo agrada ao mestre. Ele confessa, abaixando a voz, que não confia na polícia, que uma

investigação privada, orientada por ele, pode levar a resultados muito mais efetivos.

E assim, para espanto de Dona Sandra e do próprio detetive, ele é contratado por uma boa grana para investigar o assassinato de Dona Dirce. O fato terá conseqüências muito mais que surpreendentes, inimagináveis. Joca descobrirá que por trás deste e de outros crimes que se seguirão existe uma misteriosa organização política denominada “Falange Invisível” que tem por objetivo minar a democracia no país e implantar um regime discricionário. E mais, a investigação aproximará Joca da mulher por quem é deslumbrado, Arminda, e os dois viverão um tórrido, tormentoso e estranho caso de amor. Com as descobertas que faz, Joca se tornará uma celebridade nacional, a imprensa o chamará de “caçador de sombras”.

O rumo dos acontecimentos mudará inteiramente quando Joca fizer a mais inesperada das descobertas e perceber que a salvação da democracia brasileira pode estar em suas mãos.

Mas ainda é cedo para falar desses desdobramentos. Há outras vertentes da história, concomitantes a esta, que precisam ser contadas. Voltemos um pouco atrás. Naquele dia seminal em que Madame Durrel chega a Ribeirão do Tempo e em que a bondosa Dona Dirce encontra o seu destino, uma simpática ainda que desenxabida moça também vive momentos difíceis. Ela é filha daquele cachaceiro que vimos na praça aparvalhado diante da limusine das elegantes senhoras. Chama-se Filomena. Dela não há quem diga senão que é um amor de pessoa. Simples, simpática, amável, prestativa. Trabalha como garçoneiro no Bar Agito Colonial, que funciona como ponto de reunião da juventude. Por esta razão, Filomena é bastante conhecida. Todo mundo gosta dela. Os rapazes, porque é amável e suave; as moças, porque não vêem nela uma rival. Sim, este é o senão de Filomena – se é que se pode falar em senão a respeito disso. Não que seja horrorosa, é sem graça. Faltam-lhe aqueles atrativos que incendeiam os desejos da rapaziada.

Outro fato problemático na vida dela, e que muito contribui para sua falta de charme, no plano subjetivo, e para seu desprestígio, no plano social, é o pai, Seu Querêncio, um alegre pau d’água, figura das mais populares da cidade. Seus feitos alucinados e seus ditos o tornaram personagem folclórico, com quem todos costumam se divertir, exceto Filomena, claro. Olhando os dois, especialmente quando ele está de cara cheia, é difícil imaginar como aquele estrupício pôde gerar criatura tão meiga e suave.

Filomena recebe a visita de Juca Filé, outra figura da cidade, escrevente no cartório e dono da administradora responsável pela casa que Filomena e o pai alugam, na Praça do Enforcado. Com os enormes

investimentos que vêm sendo feitos na cidade, o preço dos aluguéis no centro dispararam e Filomena, que é quem sustenta a casa na verdade, não teve como bancar a renovação do contrato. Juca está ali para dar uma dura. O contrato terminou há meses, o despejo já foi decretado e os inquilinos nada de sair. Filomena tenta se explicar. Já tem uma casinha em vista, no bairro da Saúva, mas precisa de pelo menos mais um mês para ajeitar tudo, sabe como o pai dela é. Se ajudasse, mas não. Com ele nada é fácil. Juca não abranda, precisa da casa imediatamente. Filomena insiste e por fim Juca esboça um sorriso safado. “Vou dar uma colher de chá, mais 15 dias, se você conseguir me fazer ver três estrelas, antes do teu pai chegar”. Filomena pede que ele se explique melhor. Juca diz debochado que ela entendeu perfeitamente. O sangue sobe à cabeça de Filomena, não por uma questão moral. É que sente profunda repulsa pelo outro. Mas ela se controla. E retruca na mesma moeda. Diz que se comenta na cidade que o “negócio” dele é deste tamaninho aqui. Juca dá uma gargalhada. “Tá mal informada”. E Filomena, ousada: “Deixa eu ver”. Juca bota a estrovenga para fora. (Claro que o espectador será poupado da visão). Filomena não se intimida. Pega o facão de cozinha que está sobre a mesa e diz que de fato estava mal informada. O que é ruim para ele, porque gosta dos pequenos. E parte para cima do outro. “Vou talhar a peça ao meu gosto”. Juca dispara porta a fora e lá da rua, furioso, faz as piores ameaças. Filomena senta-se e ri muito, mas acaba séria, o olhar perdido no futuro sem perspectivas.

Assim é a doce Filomena. Quando precisa, deixa a candura de lado. O fato, como é natural, terá conseqüências. Eles serão obrigados a se mudar para a apertada casa de Quinzão, o amigo do peito de Querêncio, por um tempo, apesar da mulher deste, Dona Sancha, não se dar bem com Filomena.

Se a vida da moça está assim confusa, vai ficar ainda pior, ou, visto por outro ângulo, mais excitante, especialmente depois de uma certa segunda-feira chuvosa. Como não há mais quase ninguém no bar Agito Colonial, o gerente manda fechar. Quando Filomena já abaixa a porta, aparece Tito, o atleta radical, sozinho. Quer beber alguma coisa e bater um papo, para espairecer, desanuviar a cabeça, como diz. Lamenta-se de não haver nenhum amigo por ali. Filomena explica que estava fechando. Tito conforma-se, bebe uma caipirinha e se dispõe a ir embora. Como Filomena está de saída, ele lhe oferece uma carona.

Vão conversando e Tito, necessitado de desabafar, conta que havia brigado com a noiva, a “fashion” Karina, pertencente a uma família tradicional do lugar, filha que é da ex-modelo D. Célia, dona do elegante salão de Chá Jóia da Coroa, e do Dr. Ascânio, um prestigiado engenheiro civil, atualmente contratado pela empresa de Madame Durrel. Filomena ouve o desabafo de Tito, procurando mostrar-se o mais amigável possível, embora não encontre muito o que dizer. Para Tito, o olhar dela é tão terno,

compreensivo e reconfortante que acaba parando o carro e falando por muito, muito tempo. Já tarde da noite, sentindo-se mais leve, é tomado por um incontrolável sentimento de ternura por Filomena e acaricia-lhe o rosto. Depois toma-a nos braços e beija-a. A mente da moça, talvez pela perplexidade, mas sobretudo porque o cara é um gato, se esvazia de tal forma, tirando-lhe a capacidade de pensar, que ela não esboça nenhuma resistência e se entrega numa boa. Noite memorável para um tribufu da categoria dela.

No dia seguinte, Tito é despertado por Karina que, toda sorridente, vem lhe propor a reconciliação. Afinal, o motivo da briguinha que tiveram foi o mais bobo de que tinha lembrança. Mas, ao abraçá-la, Tito lembra-se do que ocorrera à noite. A imagem de Filomena lhe vem à mente e ele percebe que não devia ter feito aquilo. Não era homem de trair a noiva nem de cultivar ilusões numa moça cândida como Filomena. O resultado é que entra em profunda crise.

Já Filomena acorda numa espécie de estado de choque benfazejo. Não ousa pensar no que sua memória lhe traz da noite anterior. Entrega-se às recordações, como se pairasse fora do tempo e do espaço. Permaneceria neste estado indefinidamente se o acontecido não viesse a se desdobrar em graves conseqüências.

Pressionado pela própria consciência, Tito acaba, ingenuamente, contando a aventura para Karina, sob a promessa de que o fato será inteiramente esquecido e não haverá nenhuma represália contra Filomena. Também procura Filomena para se desculpar e cortar qualquer esperança que porventura a moça alimente. Não conhece mesmo as mulheres, o pobre Tito. Ambas aceitam, da boca para fora, o que ele propõe. Mas, por dentro, dois vulcões de emoção se formam, dependendo apenas do momento adequado para explodir. O de Karina não demora a expelir lava ardente. Na primeira oportunidade, longe dos olhos de Tito, humilha impiedosamente a indefesa rival diante de várias pessoas. Filomena, surpresa e intimidada na hora, engole o magma que ferve no seu íntimo. Mas ele fica ali, queimando, à espera da forra, que um dia haverá de vir. E virá, mais cedo do que ela espera, e em condições que ninguém jamais poderia imaginar.

Para que isso se torne possível, dois fatos extraordinários terão de acontecer. Aí vão eles, resumidos ao essencial, para não prolongar o relato. O primeiro está relacionado com o mistério da vinda de Madame Durrel para Ribeirão do Tempo. Vão descobrir que Querêncio é o filho que ela abandonou na juventude, mais de 50 anos atrás, o que fará do cidadão mais desprestigiado, mais esculachado da cidade um milionário. E por conseqüência também a sua filha, Filomena.

O segundo será um terrível e mal explicado acidente com o avião de Tito, durante um vôo para saltos de pára-quedas, o que acarretará, entre

outras graves conseqüências, o fechamento do centro de esportes radicais e o pedido de falência da empresa.

Na época do acidente e dos infortúnios que se seguem, Tito está afastado da noiva, Karina. Empenhado em salvar seu investimento e o modo de vida que escolheu, Tito, embora com dramas de consciência, tenta se valer da atração que sabe que a agora ricaça Filomena sente por ele para conseguir aval num empréstimo decisivo para retomar as atividades da Radical Livre.

Filomena percebe o que há por trás da aproximação do rapaz, mas seja pelo irresistível amor que sente por ele, seja pelo desejo de se vingar das humilhações que sofreu de Karina, entra no jogo. Só que faz uma proposta de alto risco ao rapaz. Ela se declara disposta a conseguir o aval para o empréstimo, desde que ele se case com ela. A proposta é um choque e Tito irá hesitar, sofrer e por fim dizer que não pode, simplesmente porque não ama Filomena. Ela afirma que não importa. Mesmo sem amor, se ele casar com ela, terá o aval. E diz mais, o casamento não precisa ser para sempre. Basta que fiquem juntos por seis meses. Por que seis meses, ela não esclarece, mas no íntimo sabe que é o tempo necessário para que seu orgulho se recupere diante da cidade e de Karina.

Sem outra alternativa, diante do risco de ver seu sonho ir por água abaixo, Tito concorda e o casamento é realizado, com toda a pompa e circunstância. A insossa Filomena vive a efêmera glória de se casar com o cara mais disputado pelas garotas da região e de se vingar da rival. Entra na cerimônia de braços dados com o velho Querêncio, diante de toda a sociedade ribeirense.. Neste dia de festa, nem pode imaginar os perrengues que virão e os extraordinários desafios que terá de encarar.

Não bastasse isso, a cidade ainda vive o agito em que se torna a candidatura do pirado Querêncio a prefeito, lançado por Nicolau. O povo está dividido, desde o início da história, entre os preservacionistas, contrários à extensão do empreendimento imobiliário que a empresa de Durrel faz na região e os desenvolvimentistas, que querem é dinheiro investido na cidade, seja para o que for. As pesquisas, que a princípio eram desfavoráveis a Querêncio, vão se modificando até ele aparecer como franco favorito.

Filomena será radicalmente contrária à candidatura do pai, percebendo as conseqüências daquilo e a manipulação que fazem com o pobre velho. Mas a cabeça de Querêncio é granítica e ele levará até o fim o propósito alucinado. O exercício do poder pelo bufão será uma caixa de surpresas e estará intimamente relacionado com a conspiração política que corre por trás de todos os acontecimentos.

Desfechos:

O desenvolvimento de como será a conspiração política está no fim deste texto e não deve ser divulgado.

O desfecho da conspiração, bem como o do empreendimento imobiliário, do centro de esportes radicais, dos diversos casos de amor, do tesouro da cidade e o destino da própria Ribeirão do Tempo, vai ser dar em torno dos debates cruciais que se travam hoje dia a respeito da própria sobrevivência da humanidade e do conflito entre democracia e autoritarismo, tudo isso, claro, sem perder a ternura e as emoções do folhetim.

3) OS ESPORTES RADICAIS EM RIBEIRÃO DO TEMPO

Primeiro foi a transformação da antiga fazenda do Remanso numa confortável pousada, com um moderníssimo centro de esportes radicais em torno do famoso ribeirão, tornando a localidade conhecida pela prática de rafting e outras atividades fluviais. Agora é a abertura, na verdade reabertura – se se considerar o tempo de clandestinidade - do pequeno aeroporto para a prática de pára-queda. O centro oferece ainda atividades como, rapel, alpinismo, corridas de aventuras, etc, enfim, tudo que seja capaz de satisfazer a busca de adrenalina, tão em moda nos dias de hoje, principalmente entre a juventude elegante. Este conjunto de fatores resulta num permanente fluxo de ecoturistas e aventureiros que mexe com a pacata vida de Ribeirão do Tempo.

O nome do empreendimento é Radical Livre e seu proprietário chama-se Tito, um dinâmico sujeito de seus 30 anos – entusiasta dos esportes radicais - que precisou travar uma dura batalha judicial para reaver a fazenda do seu falecido pai, ilegalmente apropriada por uma das mais poderosas famílias da região, a do senador Érico e seu filho Nicolau, numa confusa transação, 10 anos atrás. O pai de Tito descuidou-se da fazenda e ali traficantes construíram um aeroporto clandestino. Este fato favoreceu a apropriação da fazenda por Érico e Nicolau. O fato de ter perdido a causa (não totalmente, porque ainda há recursos correndo), e a fazenda, não tornou Nicolau menos poderoso, mas fez dele inimigo fidalgo de Tito e do centro esportivo, o que resultará em infindáveis conflitos de toda ordem.

Quando a nossa história começa, Tito está em vias de conseguir autorização para operar o aeroporto, o que significará um extraordinário salto na sua empresa. Tito investiu todo o dinheiro dele e da família no Centro Esportivo. Para isso, convenceu a mãe, Clorís, a abrir mão de tudo que tinha a receber pela morte do marido. Inclusive vendeu um apartamento em São Paulo com este fim. Mas agora Dona Clorís vive apavorada pelo receio do empreendimento vir a dar com os burros na água.

Ela não tem outros rendimentos e a crise econômica derrubou com ela. Foi obrigada a alugar o flat em que vivia e vir morar em Ribeirão, logo ela, que detesta “roça”.

Também trabalham na Radical Livre o instrutor Newton, a administradora Iara, que é também instrutora de alguns esportes e Virgílio, melhor amigo do pai de Tito e agora sócio minoritário na pousada.

4) O GIGANTESCO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO DE RIBEIRÃO DO TEMPO

O outro fato que movimenta, não tanto a vida da cidade, mas a imaginação dos moradores é a chegada de uma misteriosa mulher, de quem se diz ser milionária e até a maior acionista do gigantesco empreendimento imobiliário que está para ser feito na cidade. Raras pessoas tiveram o privilégio de estar com ela, porque vive encerrada num palacete que domina o centro da cidade e pouco sai de casa. Dela se sabe que se chama Madame Durrel, que tem mais de 70 anos e que, embora brasileira, vivia há muitas décadas na Europa. Por que voltou, o que está fazendo em Ribeirão do Tempo e o que pretende são as perguntas que movimentam as conversas e os disse-que-disse da cidade. No decorrer da história, quando se revelar quem ela é, de fato, ocorrerá uma verdadeira revolução na ordem das coisas, como se verá.

A empresa de Durrel

A Patrimônio Eterno Empreendimentos Imobiliários Internacionais é uma sólida empresa internacional dedicada ao mercado imobiliário de turismo residencial

A Patrimônio Eterno comprou uma gigantesca área nos arredores de Ribeirão do Tempo com o objetivo de construir um mega-condomínio, para turismo residencial, com casas, prédios, resorts, campo de golfe, etc. O empreendimento é polêmico, por causa do impacto urbano e ecológico que vai ter sobre a cidade e suas reservas naturais. Para cuidar do negócio, chegou à cidade, alguns meses atrás, a bela e elegante Dra. Arminda, executiva da empresa e braço direito da acionista majoritária, Dona Eleonora Durrel

Desde que chegou, Arminda faz sucesso entre os homens da sociedade local e é vista com admiração nas ruas da cidade. Joca, nosso

herói, vai se apaixonar justamente por ela, o que, se lhe trará a bem-aventurança, também o fará padecer as agruras do inferno.

5) A CIDADE DE RIBEIRÃO DO TEMPO E SEU POVO

Ribeirão do Tempo é uma daquelas poucas cidades do mundo que faz jus ao adjetivo “mítica”. Possui um centro histórico único que preserva as características da arquitetura brasileira desde os tempos coloniais. Às construções seculares soma-se um entorno de magnífica natureza, onde se destaca o filosófico ribeirão que lhe empresta o nome, na verdade um caudaloso fluxo de água, atualmente muito usado para esportes radicais, canyoning, rafting, etc.

Para fora do centro histórico, a cidade se expande em alguns bairros de classe média, um bairro popular, o Saúva, que se prolonga numa favela e algumas fazendas, entre elas a do senador Érico, que faz questão de ter ali sua base política, e a de Tito, transformada em pousada e centro de esportes radicais. As outras que por ali havia foram compradas pela empresa Patrimônio Eterno para o mega-empreendimento de turismo residencial.

6) PERFIL DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS

1 – **JOCA**. João Carlos Pelago. Faixa dos 30 anos. Inteligente, sensível, boa gente. Seu único senão é o trabalho, aspecto da vida em que ainda não conseguiu se firmar, como diz. Chegou a estudar Direito mas abandonou a faculdade no segundo ano. Já trabalhou como contínuo, balconista, ajudante de caminhão e outras mil profissões. Teve problema com drogas, chegando a ser preso e internado por um curto período. Atualmente faz as vezes de guia turístico na cidade. Mas a profissão em que está apostando todas as suas fichas, ainda que não as tenha, é a de detetive particular, por conta de um curso por correspondência que fez recentemente. Gaba-se de já ter resolvido um caso. Nada de muito grandioso. Um antigo patrão seu, contador, que o contratou para seguir a mulher, de quem desconfiava. Joca

descobriu a traição, ganhou um dinheirinho e um nariz quebrado. O amante não o perdoou. Joca mora com a mãe, Dona Sandra, uma simpática e amalucada viúva aposentada, viciada em jogo.

Joca conseguirá ser contratado por um figurão da cidade, Doutor Flores, para elucidar o brutal assassinato da sua mulher. Será através desta investigação que o detetive conhecerá a mulher por quem se apaixonará, Arminda, descobrirá uma misteriosa conspiração política, ficará famoso e se meterá numa camisa de sete varas, colocando a própria vida e da sua família em grave risco.

(Necessário um ator de tipo popular, de grande versatilidade e carisma pessoal)

2 – **ARMINDA**. Faixa dos 30 anos. Executiva. É a mulher que comanda o conglomerado de empresas de Eleonora. Pessoa excessivamente fria, racional, que só se preocupa com o trabalho. Mas no fundo, esconde uma torrente de paixões, o que acabará provocando uma virada total na sua vida. Foi casada anos atrás, separou-se, mas o ex-marido nunca se conformou. Volta e meia reaparece tentando a reconciliação. Sem que ela consiga entender os próprios sentimentos, se verá presa de uma atração irresistível por Joca, o simplório detetive, depois que este, numa circunstância esdrúxula, desabar dentro do banheiro dela, surpreendendo-a inteiramente nua no chuveiro. A atração, aliás, será recíproca. Mas esta história de amor, uma das vigas mestras da novela, será das mais intrincadas que já se viu na história universal das relações enviesadas.

Depois que Madame Eleonora morrer, Arminda será mantida no cargo, por exigência dos demais acionistas do grupo, visto que o herdeiro único da maioria das ações é um lunático. A própria Filomena dará força a esta solução. As relações dela com Querêncio serão conflituosas, mas bem-humoradas, e levarão a situações surpreendentes. (?)

3 – **FLORES**. Faixa dos 65 anos. Doutor FLORES, nasceu em Ribeirão do Tempo há 70 anos. Desde jovem destacou-se pelo amor à cultura e pelo interesse nas causas sociais. Fundou um grupo intelectual de esquerda, esteve preso no golpe de 64 e foi cassado em 68, quando era funcionário do Itamaraty. Apoiou a luta armada, para “fazer frente à violência maior”, embora não tenha se envolvido diretamente. Retirou-se para Ribeirão do Tempo, abandonou a política partidária e dedicou-se ao magistério secundário e à divulgação dos princípios igualitários. Casou-se em 1970 com Dona Dirce. Tiveram uma filha em 73. Por sua pregação contra a ditadura, em prol da igualdade e da justiça, tornou-se uma figura conhecida, nacional e até internacionalmente. Considerado um ícone de 68. Ganhou prêmios da ONU e entidades de esquerda do mundo inteiro. É tão

conhecido e venerado em Ribeirão do Tempo, que se tornou uma referência cultural e até turística. Sempre foi opositor ferrenho de Érico, seu contemporâneo, acusando-o de representante das forças mais retrógradas, corrupto, aproveitador, picareta, etc.

Além da aposentadoria, vive do dinheiro da mulher, que alguns anos atrás recebeu uma polpuda herança. Tem uma bela carteira de ações.

Como fica viúvo logo no começo da novela, vai procurar uma nova companheira e ficará indeciso entre Clorís e Ellen.

(O restante do perfil vai em anexo)

4 – **SANDRA**. Faixa dos 55 anos. Mãe de Joca. Viúva do pai de Joca. Aposentada do serviço público. Trabalhava na burocracia do município. Viciada em jogo. Tem aquele ceticismo que provém da sabedoria popular. Embora honesta e honrada, sabe que o “jeitinho brasileiro” é o que preside a vida nacional. E se vale dele, sem remorsos.

5 – **MÁRIO**. Faixa dos 30 anos. Policial afastado das funções pelos mais variados desvios de conduta. É o próprio espírito da perversidade nacional encarnado num policial. Para Mário, o Estado é um patrão como outro qualquer e da lei só sabe que ela lhe dá poder sobre as demais pessoas, ou pelo menos a maior parte delas. Acha que o fato de ser policial lhe confere o direito de cobrar o que achar por bem por se arriscar “defendendo a sociedade”. Amigo de infância de Joca. Depois a vida os afastou, mas de alguma forma os dois se mantiveram fiéis àquela antiga relação.

6 – **SERENO**. Faixa dos 35 anos. Perturbado mental. Morava com a mãe. Depois que esta morreu, foi acolhido por Flores, a quem devota fidelidade canina. Costuma vagar pelas ruas da cidade, onde é objeto de brincadeiras e deboches. Aparentemente inofensivo, revelará uma inesperada e misteriosa faceta perversa

7 – **FILOMENA**. Faixa dos 20 anos. Filha de Querêncio. É órfã de mãe, que morreu no parto. Não é uma moça bonita. (Logo, se a atriz escolhida o for, terá de ser suficientemente talentosa para esconder suas graças. Precisarão ter bom preparo físico e alguma habilidade em esportes.) Apesar de baranga, é simpática, suave, inteligente e carismática. Generosa e prestativa, não gosta, no entanto que lhe pisem nos calos. Vira fera. Aparentemente é uma moça simples e humilde. Ela mesma acredita que assim é. Mas no decorrer dos acontecimentos, descobrirá partes de si mesma até então veladas, especialmente o orgulho, de fazer inveja a uma rainha. Este sentimento lhe dará uma força extraordinária, ao mesmo tempo que a levará a tomar decisões altamente questionáveis, que criarão situações bastante complicadas.

Vamos deixar claro que FILOMENA não é boazinha e ingênua. Ela é capaz de lutar pelos seus interesses e correr atrás dos seus objetivos.

Para sobreviver e manter precariamente a casa, FILOMENA trabalha como garçõete no bar Agito Colonial, que é também ponto de encontro da juventude dourada e da nem tanto. Todos os frequentadores gostam dela, mesmo as mocinhas bacanas e descoladas, como Karina, a noiva de Tito, que Filomena conhece desde a infância, quando estudaram juntas. Karina chega mesmo a tê-la como confidente. Tudo mudará quando Filomena se envolver com Tito. Aí as duas se tornarão inimigas mortais e provarão que não vieram ao mundo apenas para soprar velinhas.

O grande problema – melhor seria dizer o maior peso – da vida de FILOMENA é o pai. Quem tem um pai como Querêncio não precisaria de nenhum infortúnio sobressalente. Mas Filomena terá muitos mais, para se fazer idéia dos sofrimentos a que será submetida, os quais, por piores que vierem a ser, ainda que a façam verter rios de lágrimas, não lhe tirarão o ânimo, nem mesmo o humor ferino que a caracteriza.

FILOMENA tem consciência, não de que é feiosa, mas de que tem poucos atrativos. Sabe que não desperta o entusiasmo dos rapazes e já se acostumou com isso. Procura não embarcar em fantasias e tenta conviver com esta perspectiva, sem maiores sofrimentos. Até mesmo brinca com a própria falta de jeito com os rapazes. Ela e sua amiga do peito, a também desenhada Carmem estão acostumadas a sair sozinhas.

8 – **TITO**. Faixa dos 30 anos. Bonito, praticante de esportes radicais. Passou grande parte da juventude no exterior – Havaí, Nova Zelândia, etc – buscando aventuras, dedicando-se aos seus esportes preferidos, rafting, pára-queda, mergulho e montanha. Quando o pai morreu, alguns anos atrás, estava escalando no Himalaia. Vivia em parte com o que o pai lhe mandava e em parte com o que ganhava com seus talentos esportivos. Formado em engenharia mecânica, profissão que jamais exerceu.

Algum tempo depois da morte do pai, voltou ao Brasil. A empresa de transportes da família (podem ser caminhões) estava sendo administrada por Virgílio, empregado antigo e grande amigo do pai de Tito. Tito assume o comando dos negócios e descobre que uma fazenda de propriedade do pai foi apropriada pelo fazendeiro vizinho, um senador, de nome Érico, e seu filho Nicolau, através de uma ação judicial. Tito tinha o plano de fazer do lugar um centro de esportes radicais e reagiu, conseguindo finalmente reaver a propriedade, ainda que em caráter precário, com recursos judiciais para serem julgados. É esta a situação quando começa a novela. Ele recuperou a propriedade acabou de instalar a empresa, que oferece turismo ecológico e esportes de aventura, fazendo grande sucesso.

A contrapartida de ter vencido a pendenga contra o poderoso Érico foi angariar a inimizade dele e de outros figurões que, por razões diversas, não vêem com bons olhos suas atividades.

Mas Tio a tudo leva com bom humor e superioridade. É um galã por quem todas as mulheres suspiram. Ambicioso e batalhador. Bom caráter, leal, amigo, apesar de excessivamente cioso de si próprio. Quer dizer, vaidoso como um pavão. Está noivo da gata mais espetacular das redondezas, a bela Karina.

9– **QUERÊNCIO**. Faixa dos 50 anos. Viúvo. Pai de Filomena. Figura folclórica na cidade. Pau d'água célebre. Engraçado, espirituoso e maluco. Professor secundário de artes, aposentado prematuramente por problemas de saúde (leia-se cachaça e maluquice) e artesanato em cerâmica (pode ser outro material, a pesquisar). Mesmo quando sóbrio, os parafusos não se lhe ajustam com precisão, pois cultivava a irritante mania de grandeza, atribuindo-se remota ascendência de nobres e figuras importantes da história.

Por estranho que pareça, só o goró tem o poder de tirá-lo destes delírios mitômanos e, pelo menos neste aspecto, por paradoxal que pareça, fazê-lo pôr os pés no chão - ainda que trôpegos. Está sempre sem dinheiro. O pouco que ganha da aposentadoria e o artesanato, gasta-a em noitadas nos botequins e na buate de Mariza, com as meninas. Mas como é loquaz e engraçado, nunca falta quem lhe ofereça um trago. Os figurões da terra costumam divertir-se a suas custas, com brincadeiras maldosas. Todo mundo na cidade o conhece. Falta pouco para se tornar o maluco das ruas e praças. As crianças já começam a brincar com ele nas esquinas. QUERÊNCIO não contribui com quase nada em casa. Todas as despesas são custeadas pela filha, embora ele viva dizendo que “este mês” ficará tudo por sua conta, que ela não precisa se preocupar e coisas que tais. Eventualmente, ele se arrepende da vida dissipada que leva, promete parar de beber, faz juras e profissões de fé. Nunca conseguiu sustentar as decisões mais que dois dias.

Todos estes, digamos, distúrbios da personalidade, talvez se devam ao trauma que sofreu com a morte da mulher, quando do nascimento da única filha. A explicação não melhora nada, nem o redime das confusões que apronta, mas pelo menos serve de desculpa. Provavelmente, se sua vida tivesse sido um mar de rosas, ele não seria diferente, talvez fosse pior até.

Apesar de tudo, QUERÊNCIO tem bom coração, ama verdadeiramente a filha e vivendo seus delírios, não faz mal a ninguém. Estes, os delírios, de alguma forma, se realizarão, quando se descobrir que é herdeiro de uma vasta fortuna.

Depois de alguns atos desvairados, que terão conseqüências graves, mas engraçadas, Querêncio vai ser maldosamente convencido de que

precisa do poder político para realizar sua “missão”. Candidata-se a prefeito e, por força de uma conjuntura de interesses clandestinos e espúrios, obterá o apoio de parte da elite da cidade, com NICOLAU à frente, e se elegerá, para maior desespero da filha, com quem os conflitos só aumentaram, depois que ele enriqueceu. Com o poder nas mãos, seus delírios não terão mais limites. O povo sofrerá, mas também se divertirá. O público da novela, só se divertirá.

10 – **ELEONORA DURREL**. Faixa dos 75 anos. Ricaça misteriosa que descobre ser a mãe de Querêncio, a quem tinha abandonado mais de 50 anos atrás quando, ainda pobre, vivia nas redondezas de Ribeirão do Tempo. Havia deixado o menino com outra mulher e o reconhecerá por um sinal de nascença. Depois de deixá-lo, se juntou a um homem que a levou para a Europa. Lá, casou-se com um empresário que se tornou muito rico. Quando morre o marido, ela volta para tentar reencontrar o filho perdido. É uma mulher que não gosta de intimidades, o que aumenta a aura de encantamento que a cerca. Não tem afeto pelo filho, quer encontrá-lo por uma questão formal, para não deixar a herança para “estranhos”.

11 – **ÉRICO**. Faixa dos 70 anos. Senador da República. Pai de Nicolau. Nasceu em Ribeirão. Bacharel em Direito. Político desde a juventude. Já foi de todos os partidos e ocupou praticamente todos os cargos possíveis, exceto presidente, por um erro de cálculo, segundo ele. Sarney teria sido mais esperto.

Ninguém se elege prefeito na cidade se não contar com o apoio dele. Sempre foi assim. É muito conceituado e respeitado entre os chefes políticos estaduais e federais, que sabem do poder daquele caipirão, e o temem

Na política viveu e nela fez fortuna. Apesar de não ter tradição rural, seu pai era funcionário público, comprou uma fazenda na região, para “se enraizar ainda mais” como diz. Casado com Dona BEATRIZ, teve dois filhos, ANA SORELA e NICOLAU. ANA vive em Brasília, trabalha no Senado. NICOLAU foi feito suplente pelo pai.

ÉRICO sempre foi aquele típico pai de princípios frouxos, que se deu bem na política, mas não chega a ser um bandido, pelo menos em termos de moral brasileira.

12 – **BEATRIZ**. Faixa dos 65 anos. Mulher de Érico. Apesar de inteligente, nunca teve vida própria, não passando de uma sombra do marido.

13 – **NICOLAU**. Faixa dos 35 anos. Filho de **ÉRICO** e **BEATRIZ**. Suplente do pai como senador. Sempre foi um problema para a família. Abandonou a faculdade de Direito, nunca teve uma vida profissional digna deste nome. Meteu-se em negociatas e não fosse a interferência do pai, teria se dado mal. Teve um casamento conturbado e há muitos anos vive sozinho, “com as putas”, como diz o pai, irritado. Alguns anos atrás foi acusado de pedofilia, mas conseguiu se safar e o caso foi abafado. Érico fez dele seu suplente como tentativa de pôr ordem naquela vida alucinada. Durante um breve período de ausência do pai, assumiu a cadeira. Ficou célebre pelo único discurso que proferiu em plenário, considerado confuso e debochado, onde defendeu que um senador, sendo representante de milhões de pessoas, não poderia estar sujeito às mesmas regras morais do homem comum. Foi um escândalo. Érico apressou-se a reassumir o cargo. Quando não está em viagem ao exterior, torrando o dinheiro da família, Nicolau gosta de ficar em Ribeirão, na companhia de seu amigo do peito, Juca Filé, um escrevente tão debochado quanto ele. Juntos, os dois freqüentam os bares, as putas e divertem-se com brincadeiras perversas com as pessoas simples. Nicolau conhece Joca de pequeno, a quem sempre gostou de sacanear.

Diz que administra a fazenda, mas dos negócios da família, o único por que verdadeiramente se interessa é a pendenga judicial com Tito, o maluco dos esportes radicais da fazenda vizinha. Nicolau o detesta e tudo fará para tomar-lhe a propriedade.

Nicolau é separado e tem um filho, que vive com a mãe, no Sul do país. (A entrada dos dois na história é uma possibilidade que ficará guardada na caixa de surpresas). Atualmente ele vive uma situação amorosa ambígua com a secretária, Lílian, o que terá importantes conseqüências.

Nick despreza o pai, mas não por razões morais ou éticas. E sim por considerá-lo um fraco, um banana, que vive tentando corrigi-lo.

14 – **JUCA FILÉ**. Faixa dos 35 anos. Escrevente. Amigo do peito de Nicolau. Bajulador emérito, mas sacana, cínico e debochado. Sujeito sem nenhum caráter.

15 – **LÍLIAN**. Faixa dos 35 anos. É funcionária do Senado, secretária de Érico e mantém com Nicolau um secreto e tumultuado caso de amor. No fundo, tem a expectativa de que ele se case com ela. Quando Nicolau se aproximar de Karina, morrerá de ódio desta e tenderá a prejudicá-la.

16 – **ARI NETO, vulgo ARI JUMENTO**. Faixa dos 50 anos. Prefeito da cidade. Proprietário do bar “Agito Colonial”, onde Filomena trabalha.

Candidato à reeleição. É companheiro de partido de Érico. Mas quando os figurões da cidade lançarem Querêncio, se passará para a oposição.

17 – **LINCON**. Faixa dos 50 anos. Jornalista. Proprietário do pequeno jornal de Ribeirão do Tempo, “Testemunho da História”. Tio de Joca, irmão de Sandra.

18 – **KARINA**. Faixa dos 20 anos. Filha do Dr. Ascânio e de Célia. Bonita, elegante, orgulhosa. Ciente do seu status “superior”, odeia o populacho. Filha de família tradicional, um tanto decadente. Tentou a carreira de modelo, na qual a mãe havia tido algum sucesso, mas não foi adiante. Abriu uma boutique na cidade há pouco tempo. Fez um curso de curta duração em design de moda. Mas o talento é pouco

Namora Tito desde que ele chegou à cidade. Hoje são noivos. Ela não mediu esforços para conquistar o amor dele. Até os perigosos esportes radicais encara, embora no fundo não goste deste tipo de coisa, o que esconde do noivo.

Mulher determinada. Consciente dos seus limites. Sabe que a beleza é seu maior trunfo, aquilo que lhe dá segurança, apesar de não ter conseguido sucesso na carreira de modelo. Seu objetivo inicial é casar bem, com um homem que abrilhante sua vida. Tito satisfaz plenamente o ideal. A “traição” que irá sofrer, ativará todos os seus sentidos para a defesa do que julga ser seu. A partir daí, se tornará extremamente perigosa. Fará de tudo para destruir Filomena, a quem tratava com benevolência, chegando mesmo a dizer-se sua amiga. As duas estudaram juntas na infância.

Afastada de Tito, vai ter um caso com Nicolau.

19 – **CÉLIA**. (?) Faixa dos 45 anos. Mulher bonita e elegante. Mãe de Karina, de quem é confidente até que a filha se envolva com Nicolau. Foi modelo na juventude, tendo angariado algum sucesso. Alguns anos atrás, devido a dificuldades econômicas, abriu um elegante salão de chá em Ribeirão.

Considera-se mulher cosmopolita e nutre certo desprezo pelo “povinho” de Ribeirão, demasiado provinciano e atrasado, segundo seu ponto de vista. Costuma afirmar que sacrificou sua vida pelo marido, vindo morar naquele fim de mundo. Tem esperança no casamento da filha para voltar ao “grand monde”.

Vai desconfiar da mudança da filha quando esta se separar de Tito e se aproximar de Nicolau.

20 – **ASCÂNIO**. (?) Faixa dos 50 anos. Engenheiro Civil. Pai de Karina, marido de Célia. Nascido em Ribeirão. Morou com a família boa parte da

vida no Rio de Janeiro. Voltou a Ribeirão por falta de perspectivas profissionais. Ali, pelo menos, tinha uma casa. Passou maus momentos, precisando contar com o salão da mulher e fazendo pequenos trabalhos para Érico e Nicolau.

Sua vida mudou com a chegada da Patrimônio Eterno na cidade. Foi contratado para gerenciar a obra, subordinado diretamente a Arminda.

Verá com bons olhos a aproximação de Karina com Nicolau. E terá uma atitude de esperar para ver no que vai dar, quando souber o que rola por trás dos panos.

21 – **CLORÍS**. Faixa dos 50 anos. Mãe de Tito. Mulher bonita, finíssima, sofisticada, oriunda de tradicional família, muito ciosa da sua posição social. Adora o filho, a quem cerca de cuidados excessivos. Mantém-se como casta viúva, mas no fundo seu maior sonho é casar-se de novo. Considera-se generosa e liberal, o que a leva, por exemplo, a ser condescendente e mesmo simpática a Filomena... até ser anunciado o casamento da moça com o seu filho. Aí, seus preconceitos e sua consciência de classe emergirão com força insuspeitada. Não consegue aceitar que o filho – a quem contava casar, no mínimo com uma celebridade (já considerava Karina meio brega) – se junte a uma Joana-Ninguém, uma vira-latas como Filomena. A pobre moça sofrerá nas garras da sogra.

19 – **ELLEN**. Faixa dos 35 anos. Mãe de Guilherme, viúva de Sílvio. Irmã de Carmem. Diretora do Instituto do Patrimônio Histórico na cidade. Amiga e confidente de Filomena. Dedicar-se à causa da defesa dos animais e dirige uma sociedade protetora. A morte do marido vai abalá-la profundamente, mas terá forçar para superar o trauma. Quando receber a corte de Paulo, que se apaixonará por ela, viverá profundo conflito, que incluirá os problemas de uma relação inter-racial junto com as acusações que pesam sobre o mecânico.

20 – **SÍLVIO**. Faixa dos 35 anos. Piloto de avião. Casado com Ellen, pai de Guilherme. Sujeito boa praça, amigo solidário. Batalhador incansável, inteligente. Veio das camadas mais baixas da sociedade, teve uma adolescência extremamente difícil, com passagens pela Febem. Superou as dificuldades, estudou e se formou. Ter-se tornado piloto de avião foi a realização do seu sonho máximo. Vai morrer, mas o personagem deixará marcas que influenciarão os acontecimentos até o fim da novela.

21 – **GUILHERME**. Faixa dos 10 anos. Filho de Sílvio e Ellen.

22 – **CARMEM**. Faixa dos 20 anos. Irmã de Ellen e melhor amiga de Filomena. Feiosa e sem jeito como sua amiga. Estudante. Revoltada politicamente. Vai se interessar quando ouvir falar da tal falange invisível. Está fazendo vestibular e vive em cima dos livros. Mas sonha com um grande amor.

23 - **QUINZÃO**. Faixa dos 50 anos. Morador do bairro da Saúva. Casado com Dona Sancha. Melhor amigo de Querêncio. Homem simples, ingênuo, espécie de faz tudo. Tem Querêncio como um ídolo e se dispõe a acompanhá-lo, seja em que maluquice for. Entra nos maiores conflitos com a mulher, por causa dessa amizade.

24 – **SANCHA**. Faixa dos 50 anos. Mulher de Quinzão, com quem vive às turras. Tia de Ferrolho. Odeia Terêncio, a quem acusa de encher a cabeça do marido de bobagens e safadeza, botando-o a perder.

25 - **VIRGÍLIO**. Faixa dos 60 anos. Era amigo e sócio minoritário – na verdade empregado - do pai de Tito. Pessoa da absoluta confiança de Tito, mas que guarda seus segredos, e pode ser muito perigoso, sob a aparência tranqüila e inofensiva.

Separado há muitos anos, secretamente apaixonado por Cloris, que o ignora a ponto de nem suspeitar dos seus sentimentos.

26 – **FERROLHO**. Faixa dos 30 anos. Marginal, traficante. Está preso mas em vias de ser solto. É sobrinho de Sancha. Nasceu e se criou na cidade, sempre arranjando confusão. Mudou-se par o Rio de Janeiro, onde se envolveu com a marginalidade, acabando preso. Anunciou que voltará para Ribeirão quando sair da cadeia, o que gera muitas apreensões, inclusive entre a bandidagem local. Carçoço, o chefe local do tráfico, teme que o outro venha lhe tomar o lugar.

27 – **CAROÇO**. Faixa dos 20 anos. Chefe da bandidagem no bairro popular

28 - **DR. TEIXEIRA**. Faixa dos 40 anos. Advogado de Leonora.

29 – **BILL**. Faixa dos 70 anos. Ermitão, quase um fantasma. Vive nos arredores da cidade e dele se diz que guarda um terrível segredo, que quando revelado destruirá a cidade.

30 - **IARA**. Faixa dos 25 anos. Bonita, sarada. Administradora da pousada e da empresa de esportes radicais, dos quais pratica algumas modalidades. Não gosta de Virgílio, de quem desconfia, inclusive porque ele a paquera, secreta mas grosseiramente.

31 – **NEWTON**. Faixa dos 25 anos. Bonitão. Instrutor de rafting que trabalha na Radical Livre. É amigo de Tito dos velhos tempos, mas o trairá, inclusive no plano amoroso. Ao perceber as dificuldades conjugais do amigo, tentará levar vantagem da situação.

32 – **MARIZA**. Faixa dos 35 anos. Prostituta, por quem Querêncio é apaixonado. Trabalha numa boate. Desdenha e zomba de Querêncio, fazendo dele gato e sapato - embora no fundo lhe tenha um afeto genuíno – até o dia em que o maluco se torna rico. Aí ela botará na cabeça a idéia de casar com ele, o que vai gerar os mais inesperados conflitos.

33 – **AJURICABA**. Faixa dos 50 anos. Delegado de Ribeirão. Sua única preocupação é a aposentadoria que está próxima.

7) PRINCIPAIS CENÁRIOS

- 1 - Casa de Joca e Sandra. Situada no bairro da Saúva. Casa simples, de classe média baixa. Sala, dois quartos, cozinha, banheiro.
- 2 - Casarão de Flores. Situado próximo do centro histórico, mas sem características coloniais. Uma casa grande, de vários cômodos, com jardim na frente. Salão, biblioteca, quarto de Flores, cozinha.
- 3 - Pousada de Tito. É a antiga casa da fazenda remodelada para servir de pousada. O lobby com um salão. Quartos dos hóspedes. Sala de refeições. Escritório. Quarto de Tito. Quarto de Clorís.
- 4 - Fazenda de Nicolau. Sala de visitas. Sala de jantar. Quarto de Nicolau. Escritório de Érico e depois de Nicolau.
- 5 - Solar de Eleonora. Situado próximo ou no próprio centro histórico. Um casarão antigo reformado mas mantendo o estilo colonial. Salão. Quarto de Arminda. Quarto de Eleonora. Escritório. Jardim de inverno.
- 6 - Casa de Filomena e Querêncio. Casa antiga, simples, situada no centro histórico. Sala. Dois quartos. Cozinha. Depois será a casa de Karina.
- 7 - Casa de Quinzão. Situada no bairro da Saúva. Casa popular, simples. Sala, três quartos, cozinha.
- 8 - Redação da Folha Fluvial. Sobrado antigo no centro histórico. Era uma casa. Duas salas conjugadas e o escritório de Lincon.
- 9 - Bar Agito Colonial. Situado no centro histórico. Uma loja ampla no térreo de um sobrado. Decoração pretensamente colonial.
- 10 - Salão de Chá Jóia da Coroa. Uma casa antiga térrea reformada. Salão elegante e requintado.
- 11 - Bar Formigueiro. Pé sujo no bairro da Saúva.
- 12 - Casa de Célia e Ascânio. Sobrado elegante, situado no centro histórico. Sala. Quarto de Célia e Ascânio. Quarto de Karina.
- 13 - Escritório da Patrimônio Eterno. Um antigo cortiço no centro histórico, reformado. Sala de recepção. Escritório de Arminda.

14 – Barraco de Caroço. Um barraco de traficante na favela do Tempo Perdido.

15 – Sala de Ellen. Na sede do Patrimônio Histórico. Uma casa no centro reformada com uma livraria na frente.

16 – Sala do Prefeito. Sala ampla na sede da Prefeitura, um casarão no centro histórico.

17 – Câmara Municipal. Um salão amplo num sobrado do centro histórico.

18 – Cartório. Loja no shopping adaptado do antigo mercado, no centro histórico.

8) PRINCIPAIS LOCAÇÕES

1 - Centro Histórico de Ribeirão do Tempo. Uma praça com chafariz, canteiros, coreto, cercada por casarões e sobrados. Cidade Cenográfica

2 - Fazenda de Tito. Uma sede de fazenda transformada em pousada.

3 - Ribeirão do Tempo. Um encachoeirado rio em que se pratica canoagem

4 - Aeroporto da Radical Livre. Um aeroporto de fazenda com pequeno angar

5 - Bairro da Saúva. Um bairro popular nas proximidades da cidade, com extensão em uma favela.

6 - Bairro Quatro Estações. Bairro de classe média fora do centro histórico.

7 - Canteiro de Obras. Local onde vai ser construído o empreendimento imobiliário da Patrimônio Eterno.

9) MISTÉRIOS E SEGREDOS QUE DEVEM SER PRESERVADOS

A - O lado obscuro de Flores

Doutor FLORES, nasceu em Ribeirão do Tempo há 70 anos. Desde jovem destacou-se pelo amor à cultura e pelo interesse nas causas sociais. Fundou um grupo intelectual de esquerda, esteve preso no golpe de 64 e foi cassado em 68, quando era funcionário do Itamaraty. Apoiou a luta armada, para “fazer frente à violência maior”, embora não tenha se envolvido diretamente. Retirou-se para Ribeirão do Tempo, abandonou a política partidária e dedicou-se ao magistério secundário e à divulgação dos princípios igualitários. Casou-se em 1970 com Dona Dirce. Tiveram uma filha em 73. Por sua pregação contra a ditadura, em prol da igualdade, da justiça, tornou-se uma figura conhecida, nacional e até internacionalmente. Considerado um ícone de 68. Ganhou prêmios da ONU e entidades de esquerda do mundo inteiro. É tão conhecido e venerado em Ribeirão do Tempo, que se tornou uma referência cultural e até turística. Sempre foi opositor ferrenho de Érico, seu contemporâneo, acusando-o de representante das forças mais retrógradas, corrupto, aproveitador, picareta, etc.

Pois este baluarte das forças democráticas, depois de testemunhar por toda uma vida o que considera a vitória da ganância desmedida, da estupidez, da

corrupção, dos maus hábitos políticos e sociais, da mediocridade e do desapeço pela natureza, e percebendo as catástrofes que a ambição do homem provoca, subitamente desacreditou do mundo em que vive. Constatou aterrorizado que sua luta pelo bem não teve nenhum efeito, ou pior, favoreceu muitas vezes o triunfo do mal. Convenceu-se então de que o processo civilizatório se tornou uma farsa planetária, que os princípios do humanismo e da democracia, na atualidade, se tornaram o disfarce da corrupção, do desperdício, da usura e da barbárie.

A desilusão profunda levou Doutor Flores a elaborar os princípios de ação política capazes de salvar a humanidade da degradação total. Não há mais campo para a luta aberta. A “nova elite”, que é preciso criar, deve agir nas sombras e se valer das próprias energias da barbárie para subjugar-la. Flores costuma se valer de uma antiga frase latina para explicar seu método de ação: *similia, similibus curantur*, o semelhante cura o semelhante. Ou seja, em termos políticos: a violência para curar a violência, o horror para exterminar o horror, a mentira para desmoralizar a mentira, o crime para acabar com o crime, o sangue para secar o sangue, a opressão para exterminar a opressão. Ou, a violência para obter a cordialidade, o horror para criar a bem-aventurança, a mentira para chegar à verdade, o crime para impor a lei, o sangue para curar as feridas, a opressão para libertar.

Concretamente, Doutor FLORES planeja a destruição da democracia no Brasil, para acabar com os excessos a que a liberalidade desenfreada levou e impedir o domínio da corrupção, da ganância, da perda do senso moral, do domínio dos bandidos e traficantes. Almeja construir já a sociedade do futuro, baseada na ordem estrita, na tecnologia, na limpeza social, na igualdade e no progresso. Obviamente, um projeto como esse tem que se desenvolver clandestinamente. FLORES já recrutou alguns alucinados para sua causa, mas quem irá encantá-lo será NICOLAU, filho e suplente do senador ÉRICO.

FLORES verá em NICOLAU sinais do novo homem e tentará fazer dele o líder do porvir radiante, o “Imperador da Nova Ordem”, como gosta de definir.

NICOLAU, no seu cínico desvario, se deixará levar.

FLORES planeja uma série de assassinatos, “o rio de sangue que conduzirá ao mar de águas límpidas do futuro”, como define. As primeiras pessoas que ele mata são sua mulher e sua filha, uma forma de se “imolar pelos novos tempos”. O sofrimento lhe trará, subjetivamente, a força e a perseverança. As duas entes queridas são suas caravelas queimadas. Não há volta. No plano social, a desgraça o cobrirá com uma aura de santidade que lhe dará a credibilidade necessária para levar o projeto até o fim, sem que ninguém ouse suspeitar dele.

O segundo crime, já com a cumplicidade de NICOLAU, será contra o pai deste, o senador ÉRICO, o qual imputam a um jovem delinqüente juvenil, a quem acusam de estar a serviço de uma mancomunação de organizações clandestinas internacionais. (?)

Morto ÉRICO, NICOLAU assume o posto de senador, em substituição ao pai.

O jovem acusado, conhecido como Caroço, é vizinho de FILOMENA e QUERÊNCIO no bairro favelado em que irão morar, constituindo um dos fios pelos quais a história romântica se liga à conspiração política. Outro fio será a utilização, por NICOLAU, da loucura de QUERÊNCIO para os objetivos políticos deles.

B – Nicolau

Nicolau Vai se envolver na conspiração política de Flores, que tem por objetivo impor uma nova ordem à sociedade, sem os excessos da liberalidade, criando condições para limpar a cidade, e o país, dos indivíduos e grupos que o estão infelicitando, como os traficantes.

Quando se unir a Karina, desenvolverá por ela uma relação possessiva, dando origem a tremendos conflitos.

Nicolau é cínica e abertamente o que o pai é culturalmente (“o herói do nosso tempo” brasileiro. Será isto que Flores reconhecerá nele. O desprezo pelas formalidades, pela lei e pelas pessoas)

C – Karina

Vai se juntar a Nicolau e, através dele, conhecer Flores, por cuja figura e idéias ficará fascinada. Flores logo vislumbrará nela as qualidades para ser incorporada à “Nova Elite”. Flores planeja fazer dela a líder na Nova Juventude. A vida de Karina se transforma.

D - A História de Querêncio

Eleonora, ainda muito jovem, se prostituiu, ficou grávida, teve o filho. Logo depois, um geólogo inglês se apaixonou por ela. Para ir embora com ele, ela deixou o filho com uma amiga e nunca mais o viu. A última notícia que teve foi que esta amiga se mudara para uma cidade vizinha. Eleonora foi para a Europa, casou-se com um amigo do geólogo e ficou rica. Algum tempo atrás, resolveu investir na cidade de origem e contratou

um advogado, Dr. Teixeira, para tentar localizar o filho perdido. Foi a notícia de que havia sido encontrada uma pista que a trouxe agora.

O que tinha acontecido com Querêncio > a amiga de Eleonora ficou algum tempo com o menino, depois o entregou para um orfanato – Teixeira soube disso por uma pessoa que conheceu a amiga na cidade vizinha. A amiga já morreu. Alguns anos depois, Querêncio foi adotado por um casal idoso, já falecido. Do orfanato, não restou nenhum documento. Mas esta pessoa que conheceu a amiga, disse que algum tempo da adoção, viu o menino com um casal em Ribeirão do Tempo. Chegou a conversar com eles, soube que moravam na cidade, mas não guardou nome, nem ocupação, nada. Eleonora chega quando sabe que o advogado descobriu o fio da meada no orfanato. Mas não sabe quem é o filho que abandonou

E - Joca x Arminda

Como Joca e Arminda se encontram e iniciam seu tumultuado caso de amor. A mando de Flores, Joca entra de noite na casa de Arminda, para espionar. Consegue ir ao quarto dela e vê-la no banho, o que o enlouquece. Esconde-se em cima de um armário, ou coisa que o valha, mas faz um movimento desastrado e se estabaca no chão. Arminda o rende com o revólver. Ele, com o tornozelo torcido, implora para que ela não chame a polícia. Ela exige que ele conte quem o mandou e tal. Ele conta a verdade, que está a serviço de Flores, etc. Ela o ajuda a botar uma faixa no pé e afinal o deixa ir.

Enlouquecido de amor, ele volta lá para pedir desculpas e tal. Leva flores. Ela pergunta se ele é capaz de guardar segredos. Ele diz que sim. Ela dá para ele. Depois o toca de lá. No dia seguinte, encontram-se em algum lugar, ela simplesmente não fala com ele. Age como se jamais o tivesse visto. E assim será, até o fim.

Como evolui a relação deles?

Grandes movimentos: ele se apaixona por ela, ela tem uma atração irresistível por ele, mas não aceita se relacionar com aquele Zé Ninguém / Ela faz tudo para se livrar dele, começa a namorar outro cara – Nicolau? - / Ele também pode se ligar a outra – Filomena? – ele consegue convencê-la da existência da conspiração, inclusive do risco que ela corre de ser assassinada, apesar de ter feito falcaturas, Arminda volta atrás, eles se aliam secretamente e voltam a se amar secretamente / no final, ela é processada e presa por causa das falcaturas, eles se casam na prisão, ou ele vai visitar ela grávida, ou já com filho, na prisão.

Qual a trajetória de Arminda?

De início é braço direito de Eleonora. Com a morte desta, assume a direção da empresa, mas logo Querêncio e Filomena passam a ser os donos e ela a trabalhar para eles. Pode ser neste momento que Nicolau se aproxima. Como empregada do maluco, que logo também se torna prefeito, ela assina falcatruas, que depois a complicarão.

Arminda é uma patricinha ambiciosa, o ideal para ela seria casar-se com Nicolau, que preenche todas as suas expectativas para um homem, mas seu problema é que tem uma atração irresistível por Joca

F – O tesouro de Ribeirão do Tempo de fato existe. Só quem sabe da sua localização é o ermitão Bill. Mas sua revelação significará o fim da cidade.

G – Universo ficcional

Há que considerar que o espaço físico da novela é uma pequena cidade, mas o universo ficcional abrange todo o país, trazendo questões universais: democracia, ditadura, preservação histórica, preservação do meio ambiente,

Marcilio Moraes

10/08/09

9) MISTÉRIOS E SEGREDOS QUE DEVEM SER PRESERVADOS

A - O lado obscuro de Flores

Doutor FLORES, nasceu em Ribeirão do Tempo há 70 anos. Desde jovem destacou-se pelo amor à cultura e pelo interesse nas causas sociais. Fundou um grupo intelectual de esquerda, esteve preso no golpe de 64 e foi cassado em 68, quando era funcionário do Itamaraty. Apoiou a luta armada, para “fazer frente à violência maior”, embora não tenha se envolvido diretamente. Retirou-se para Ribeirão do Tempo, abandonou a política partidária e dedicou-se ao magistério secundário e à divulgação dos princípios igualitários. Casou-se em 1970 com Dona Dirce. Tiveram uma

filha em 73. Por sua pregação contra a ditadura, em prol da igualdade, da justiça, tornou-se uma figura conhecida, nacional e até internacionalmente. Considerado um ícone de 68. Ganhou prêmios da ONU e entidades de esquerda do mundo inteiro. É tão conhecido e venerado em Ribeirão do Tempo, que se tornou uma referência cultural e até turística. Sempre foi opositor ferrenho de Érico, seu contemporâneo, acusando-o de representante das forças mais retrógradas, corrupto, aproveitador, picareta, etc.

Pois este baluarte das forças democráticas, depois de testemunhar por toda uma vida o que considera a vitória da ganância desmedida, da estupidez, da corrupção, dos maus hábitos políticos e sociais, da mediocridade e do desprezo pela natureza, e percebendo as catástrofes que a ambição do homem provoca, subitamente descreditou do mundo em que vive. Constatou aterrorizado que sua luta pelo bem não teve nenhum efeito, ou pior, favoreceu muitas vezes o triunfo do mal. Convenceu-se então de que o processo civilizatório se tornou uma farsa planetária, que os princípios do humanismo e da democracia, na atualidade, se tornaram o disfarce da corrupção, do desperdício, da usura e da barbárie.

A desilusão profunda levou Doutor Flores a elaborar os princípios de ação política capazes de salvar a humanidade da degradação total. Não há mais campo para a luta aberta. A “nova elite”, que é preciso criar, deve agir nas sombras e se valer das próprias energias da barbárie para subjugá-la. Flores costuma se valer de uma antiga frase latina para explicar seu método de ação: *similia, similibus curantur*, o semelhante cura o semelhante. Ou seja, em termos políticos: a violência para curar a violência, o horror para exterminar o horror, a mentira para desmoralizar a mentira, o crime para acabar com o crime, o sangue para secar o sangue, a opressão para exterminar a opressão. Ou, a violência para obter a cordialidade, o horror para criar a bem-aventurança, a mentira para chegar à verdade, o crime para impor a lei, o sangue para curar as feridas, a opressão para libertar.

Concretamente, Doutor FLORES planeja a destruição da democracia no Brasil, para acabar com os excessos a que a liberalidade desenfreada levou e impedir o domínio da corrupção, da ganância, da perda do senso moral, do domínio dos bandidos e traficantes. Almeja construir já a sociedade do futuro, baseada na ordem estrita, na tecnologia, na limpeza social, na igualdade e no progresso. Obviamente, um projeto como esse tem que se desenvolver clandestinamente. FLORES já recrutou alguns alucinados para sua causa, mas quem irá encantá-lo será NICOLAU, filho e suplente do senador ÉRICO.

FLORES verá em NICOLAU sinais do novo homem e tentará fazer dele o líder do porvir radiante, o “Imperador da Nova Ordem”, como gosta de definir.

NICOLAU, no seu cínico desvario, se deixará levar.

FLORES planeja uma série de assassinatos, “o rio de sangue que conduzirá ao mar de águas límpidas do futuro”, como define. As primeiras pessoas que ele mata são sua mulher e sua filha, uma forma de se “imolar pelos novos tempos”. O sofrimento lhe trará, subjetivamente, a força e a perseverança. As duas entes queridas são suas caravelas queimadas. Não há volta. No plano social, a desgraça o cobrirá com uma aura de santidade que lhe dará a credibilidade necessária para levar o projeto até o fim, sem que ninguém ouse suspeitar dele.

O segundo crime, já com a cumplicidade de NICOLAU, será contra o pai deste, o senador ÉRICO, o qual imputam a um jovem delinqüente juvenil, a quem acusam de estar a serviço de uma mancomunação de organizações clandestinas internacionais. (?)

Morto ÉRICO, NICOLAU assume o posto de senador, em substituição ao pai.

O jovem acusado, conhecido como Carço, é vizinho de FILOMENA e QUERÊNCIO no bairro favelado em que irão morar, constituindo um dos fios pelos quais a história romântica se liga à conspiração política. Outro fio será a utilização, por NICOLAU, da loucura de QUERÊNCIO para os objetivos políticos deles.

B – Nicolau

Nicolau Vai se envolver na conspiração política de Flores, que tem por objetivo impor uma nova ordem à sociedade, sem os excessos da liberalidade, criando condições para limpar a cidade, e o país, dos indivíduos e grupos que o estão infelicitando, como os traficantes.

Quando se unir a Karina, desenvolverá por ela uma relação possessiva, dando origem a tremendos conflitos.

Nicolau é cínica e abertamente o que o pai é culturalmente (“o herói do nosso tempo” brasileiro. Será isto que Flores reconhecerá nele. O desprezo pelas formalidades, pela lei e pelas pessoas)

C – Karina

Vai se juntar a Nicolau e, através dele, conhecer Flores, por cuja figura e idéias ficará fascinada. Flores logo vislumbrará nela as qualidades para ser incorporada à “Nova Elite”. Flores planeja fazer dela a líder na Nova Juventude. A vida de Karina se transforma.

D - A História de Querêncio

Eleonora, ainda muito jovem, se prostituiu, ficou grávida, teve o filho. Logo depois, um geólogo inglês se apaixonou por ela. Para ir embora com ele, ela deixou o filho com uma amiga e nunca mais o viu. A última notícia que teve foi que esta amiga se mudara para uma cidade vizinha. Eleonora foi para a Europa, casou-se com um amigo do geólogo e ficou rica. Algum tempo atrás, resolveu investir na cidade de origem e contratou um advogado, Dr. Teixeira, para tentar localizar o filho perdido. Foi a notícia de que havia sido encontrada uma pista que a trouxe agora.

O que tinha acontecido com Querêncio > a amiga de Eleonora ficou algum tempo com o menino, depois o entregou para um orfanato – Teixeira soube disso por uma pessoa que conheceu a amiga na cidade vizinha. A amiga já morreu. Alguns anos depois, Querêncio foi adotado por um casal idoso, já falecido. Do orfanato, não restou nenhum documento. Mas esta pessoa que conheceu a amiga, disse que algum tempo da adoção, viu o menino com um casal em Ribeirão do Tempo. Chegou a conversar com eles, soube que moravam na cidade, mas não guardou nome, nem ocupação, nada. Eleonora chega quando sabe que o advogado descobriu o fio da meada no orfanato. Mas não sabe quem é o filho que abandonou

.

E - Joca x Arminda

Como Joca e Arminda se encontram e iniciam seu tumultuado caso de amor. A mando de Flores, Joca entra de noite na casa de Arminda, para espionar. Consegue ir ao quarto dela e vê-la no banho, o que o enlouquece. Esconde-se em cima de um armário, ou coisa que o valha, mas faz um movimento desastrado e se estabaca no chão. Arminda o rende com o revólver. Ele, com o tornozelo torcido, implora para que ela não chame a polícia. Ela exige que ele conte quem o mandou e tal. Ele conta a verdade, que está a serviço de Flores, etc. Ela o ajuda a botar uma faixa no pé e afinal o deixa ir.

Enlouquecido de amor, ele volta lá para pedir desculpas e tal. Leva flores. Ela pergunta se ele é capaz de guardar segredos. Ele diz que sim. Ela dá para ele. Depois o toca de lá. No dia seguinte, encontram-se em algum

lugar, ela simplesmente não fala com ele. Age como se jamais o tivesse visto. E assim será, até o fim.

Como evolui a relação deles?

Grandes movimentos: ele se apaixona por ela, ela tem uma atração irresistível por ele, mas não aceita se relacionar com aquele Zé Ninguém / Ela faz tudo para se livrar dele, começa a namorar outro cara – Nicolau? - / Ele também pode se ligar a outra – Filomena? – ele consegue convencê-la da existência da conspiração, inclusive do risco que ela corre de ser assassinada, apesar de ter feito falcatruas, Arminda volta atrás, eles se aliam secretamente e voltam a se amar secretamente / no final, ela é processada e presa por causa das falcatruas, eles se casam na prisão, ou ele vai visitar ela grávida, ou já com filho, na prisão.

Qual a trajetória de Arminda?

De início é braço direito de Eleonora. Com a morte desta, assume a direção da empresa, mas logo Querêncio e Filomena passam a ser os donos e ela a trabalhar para eles. Pode ser neste momento que Nicolau se aproxima. Como empregada do maluco, que logo também se torna prefeito, ela assina falcatruas, que depois a complicarão.

Arminda é uma patricinha ambiciosa, o ideal para ela seria casar-se com Nicolau, que preenche todas as suas expectativas para um homem, mas seu problema é que tem uma atração irresistível por Joca

F – O tesouro de Ribeirão do Tempo de fato existe. Só quem sabe da sua localização é o ermitão Bill. Mas sua revelação significará o fim da cidade.